A MÃE QUE SOUBE INVESTIR

1Samuel 1.1-28

¹ Havia um homem chamado Elcana, que vivia em Ramá, na região de Zufe, na região montanhosa de Efraim. Era filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, da tribo de Efraim. ² Elcana tinha duas esposas: a primeira se chamava Ana, e a segunda, Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha. ³ Todos os anos, Elcana subia de sua cidade até Siló para adorar o SENHOR dos Exércitos e oferecer sacrifícios a ele. Nesse tempo, os sacerdotes do SENHOR eram Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli. ⁴ Quando Elcana apresentava seu sacrifício, dava porções de carne à sua esposa Penina e a cada um dos filhos e filhas dela. ⁵ A Ana, porém, dava uma porção especial, porque a amava, apesar de o SENHOR não lhe ter dado filhos. ⁶ E sua rival a provocava e zombava dela, porque o SENHOR não lhe tinha dado filhos. ⁷ Todos os anos era a mesma coisa: Penina provocava Ana quando iam à casa do SENHOR e, a cada vez, Ana chorava muito e ficava sem comer. ⁸ “Ana, por que você chora?”, perguntava Elcana, seu marido. “Por que não come? Por que está tão triste? Será que não sou melhor para você do que dez filhos?” ⁹ Certa vez, depois que comeram e beberam em Siló, Ana se levantou. O sacerdote Eli estava sentado ao lado da entrada do templo do SENHOR. ¹⁰ Ana estava muito angustiada e chorava sem parar enquanto orava ao SENHOR. ¹¹ Então fez o seguinte voto: “Ó SENHOR dos Exércitos, se olhares com atenção para o sofrimento de tua serva, se responderes à minha oração e me deres um filho, eu o dedicarei para sempre ao SENHOR, e o cabelo dele nunca será cortado”. ¹² Enquanto ela fazia sua oração ao SENHOR, Eli a observava. ¹³ Viu que os lábios dela se moviam, mas, como não ouvia som algum, pensou que ela estivesse bêbada. ¹⁴ “Até quando vai se embriagar?”, disse ele. “Largue esse vinho!” ¹⁵ Ana respondeu: “Meu senhor, não bebi vinho, nem outra coisa mais forte. Eu estava derramando meu coração diante do SENHOR, pois sou uma mulher profundamente triste. ¹⁶ Não pense que sou uma mulher sem caráter! Estava apenas orando por causa de minha grande angústia e aflição”. ¹⁷ “Nesse caso, vá em paz”, disse Eli. “Que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu.” ¹⁸ “Muito obrigada!”, exclamou ela. Então Ana voltou e começou a se alimentar novamente, e seu rosto já não estava triste.” ¹⁹ Na manhã seguinte, a família toda se levantou bem cedo e foi adorar o SENHOR

novamente. Depois, voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com Ana, e o SENHOR se lembrou dela. ²⁰ No devido tempo, Ana engravidou e teve um filho. Ela lhe deu o nome de Samuel, e disse: “Eu o pedi ao SENHOR”. ²¹ No ano seguinte, Elcana e sua família fizeram a viagem anual para oferecer sacrifícios ao SENHOR e cumprir seu voto. ²² Ana, porém, não foi. “Vamos esperar até o menino ser desmamado”, disse ela ao marido. “Então o levarei ao SENHOR e o deixarei lá para sempre.” ²³ “Faça como lhe parecer melhor”, respondeu Elcana. “Fique aqui até ele desmamar, e que o SENHOR a ajude a cumprir sua promessa.” Então ela ficou em casa e cuidou de seu filho até desmamá-lo. ²⁴ Quando o menino foi desmamado, Ana o levou à casa do SENHOR em Siló, embora ele ainda fosse pequeno. Também levou um novilho de três anos para o sacrifício, um cesto de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho. ²⁵ Depois que sacrificaram o novilho, levaram o menino a Eli, ²⁶ e Ana lhe disse: “Com certeza o senhor se lembra de mim. Sou a mulher que esteve aqui anos atrás, orando ao SENHOR. ²⁷ Pedi ao SENHOR que me desse este menino, e o SENHOR atendeu a meu pedido. ²⁸ Agora, eu o dedico ao SENHOR. Por toda a sua vida ele pertencerá ao SENHOR”. E ali adoraram o SENHOR.

BRASILEIRO INVESTE POUCO

Segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), as pessoas físicas e jurídicas do Brasil poupam menos do que as de alguns países muito mais pobres. Enquanto aqui a poupança doméstica equivale a 18% do PIB (Produto Interno Bruto), no Senegal e no Haiti, por exemplo, a proporção é de 23% (Fonte: FMI, fev. 2013).

Não é só financeiramente que nós brasileiros investimos pouco. Faça uma pesquisa e veja por você mesmo. Digite no Google o seguinte: “Brasileiro investe pouco”. Você ficará surpreso em descobrir que nós investimos pouco em quase tudo: saúde, educação, tecnologia, inovação, carreira, etc.

Investir é importante porque aumenta consideravelmente o nosso potencial de retorno, realização e reação diante das crises e das dificuldades. Quem anda sempre na reserva, sem ter ao que recorrer quando precisar, corre sérios riscos de ficar pelo caminho e ver tudo desmoronar. Isso se aplica em todas as áreas da vida.

MÃES INVESTIDORAS

Converse com economistas e eles lhe dirão que todo bom investidor sempre estuda em que, como, quanto e por quanto tempo investir o seu dinheiro. O mesmo princípio se aplica à vida. Pessoas sábias irão sempre se preocupar em como e no que investir suas forças e energias para que elas aumentem o seu potencial de retorno, realização e reação diante das crises e das dificuldades da vida. Até porque, pessoas sábias e piedosas, buscarão descobrir como viver para a glória de Deus.

O texto que lemos no início nos apresenta Ana. Nele, essa mulher está descrita como uma sábia e piedosa investidora. Lendo-o com cuidado nós descobrimos que ela fez alguns investimentos tão sábios e acertados que até hoje é possível provar de seus frutos.

Neste Dias das Mães, seguindo na série de mensagens: *Cenas memoráveis de famílias do Antigo Testamento*, o meu desejo é examinar com vocês o portfólio, a carteira, o conjunto de títulos, a caderneta de poupança desta sábia e piedosa investidora. Juntos, nós todos, pais e mães, homens e mulheres, jovens e adultos, investigaremos as áreas onde Ana fez sábios e piedosos investimentos. Nosso objetivo é aprender no que e como investir a nossa vida, para que sempre tenhamos grande retorno, plena realização e total capacidade de reação diante das adversidade.

Que Ana nos ensine e nos encoraje a fazer os mesmos investimentos. Convido-os, portanto, a examinar os sábios e piedosos investimentos dessa grande mulher. Sob o título: “A mãe que soube investir”, eu pretendo fazer três afirmações: mães investidoras investem na família; na fé e no futuro. Vejamos um de cada vez, lembrando que esses princípios se aplicam a todos nós, e não apenas às mães.

1. Mães investidoras investem na família

O capítulo 1 de 1Samuel é riquíssimo em detalhes e ensinamentos, mas, para o nosso propósito, observaremos que Ana escolheu investir na família apesar de todas as circunstâncias contrárias, dentro e fora de casa. Essa é uma lição importantíssima para a nova geração.

O último Censo do IBGE levantou dados intrigantes a respeito do brasileiro:

- ele *casa cada vez mais tarde* (homens: média de 28 anos e mulheres: média de 26 anos);
- ele se *separa mais jovem* (homens: média de 42 anos e mulheres: média de 39 anos);
- ele tem *menos tempo de casado* (média de apenas 15 anos).

As razões apontadas? Vejam:

As oportunidades de trabalho e de educação, assim como a opção cada vez mais comum de convívio em união consensual ou estável (união sem formalização) mostrada pelo Censo Demográfico 2010, são fatores que influenciam no adiamento da formalização das uniões e, conseqüentemente, na elevação da idade de solteiros na data do casamento.

Ainda segundo os dados estaduais, é possível perceber que o número de separações é maior normalmente nos Estados mais ricos.

Conclusão do artigo da jurista e especialista de renome no direito de família Maria Berenice Dias — *Casamento: nem direitos nem deveres, só afeto:*

Quem sabe é de se apropriar do conceito de Savatier à “união livre”, até porque a liberdade enseja a forma mais pura para a manutenção de um relacionamento afetivo, no qual não há fidelidade, obediência, assistência obrigatória. Tudo isso, dado por amor, não deve durar senão enquanto puder durar esse amor. Os amantes nenhum compromisso assumem para o futuro; a independência de ambos é sagrada. Nas páginas de sua vida nada se escreve com tinta indelével.

Em lugar de direitos e deveres previstos inocuamente na lei, melhor se o casamento nada mais fosse do que um ninho, em que se estabelecem laços e nós de afeto, servindo de refúgio, proteção e abrigo. Como diz Michele Perrot, o que se gostaria de conservar da família, no terceiro milênio, são seus aspectos positivos: a solidariedade, a fraternidade, a ajuda mútua, os laços de afeto e de amor. Belo sonho.

Diante dessa preocupante realidade, o que o investimento que Ana fez na família pode ensinar e de que forma nos estimula a fazer o mesmo? Há três possíveis argumentos:

1.1 — Invista na família apesar das dificuldades

1Sm 1.2 | *Elcana tinha duas esposas: a primeira se chamava Ana, e a segunda, Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.*

Ana era casada com um homem que tinha duas mulheres! Não é preciso ser um especialista para concluir que essa é uma receita para o desastre, independentemente dos argumentos culturais que se possa apresentar. Como isso pôde acontecer?

Como o texto apresenta o nome de Ana em primeiro lugar na lista, ela deve ter sido a primeira esposa. Quando o casal percebeu que Ana não gerava filhos, eles devem ter decidido que Elcana deveria contrair segunda união. Tal arranjo não era aprovado por Deus (Gn 2.24), mas a dureza do coração do homem levou o Senhor a ter que legislar em casos como esse, a fim de garantir os direitos de pessoas menos favorecidas.

Há um texto em Deuteronômio que nos mostra o quanto tais atitudes poligâmicas produziam dificuldades na família, a ponto de Deus criar uma lei que garantisse direitos aos menos favorecidos.

Dt 21.15-17 | ¹⁵ “Se um homem tiver duas esposas e amar apenas uma delas, mas ambas lhe derem filhos homens, e o filho mais velho for da esposa que ele não ama, ¹⁶ quando dividir sua herança o homem não poderá dar a porção maior ao filho da esposa amada, como se este fosse o filho mais velho. ¹⁷ Terá de reconhecer os direitos do filho mais velho, da esposa não amada, dando-lhe porção dobrada. Ele é o primeiro filho do vigor de seu pai, e os direitos do filho mais velho lhe pertencem.”

Apesar da grande dificuldade (amor e atenção divididos), Ana jamais abandonou o seu casamento, pelo contrário. Nós a encontramos lutando por ele. Que lição importante: as dificuldades da vida em família e, principalmente, do casamento, assustam as pessoas e as fazem evitá-lo a qualquer custo; e uma vez casados, diante das primeiras dificuldades, as pessoas pulam fora com a maior facilidade; Ana, porém, nos ensina a investir na família apesar das dificuldades. Jesus nos ensina o mesmo.

Mt 19.3-9 | ³ Alguns fariseus apareceram e tentaram apanhar Jesus numa armadilha, perguntando: “Deve-se permitir que um homem se divorcie de sua mulher por qualquer motivo?”. ⁴ “Vocês não leram as Escrituras?”, respondeu Jesus. “Elas registram que, desde o princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’ ⁵ e disse: ‘Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só.’” ⁶ Uma vez que já não são dois, mas um só, que ninguém separe o que Deus uniu.” ⁷ Eles perguntaram: “Então por que Moisés disse na lei que o homem poderia dar à esposa um certificado de divórcio e mandá-la embora?”. ⁸ Jesus respondeu: “Moisés permitiu o divórcio apenas como concessão, pois o coração de vocês é duro, mas não era esse o propósito original. ⁹ E eu lhes digo o seguinte: quem se divorciar de sua esposa, o que só poderá fazer em caso de imoralidade, e se casar com outra, cometerá adultério”.

Para quem deseja se aprofundar no tema divórcio e novo casamento, recomendamos: *Casamento, divórcio e novo casamento na Bíblia*. Jay E. Adams. Editora PES.

Diante das dificuldades da vida em família e da realidade de que “ninguém separe o que Deus uniu”, surge a angustiante questão: “Então Deus me quer vivendo infeliz para sempre?”

Não! Deus quer que você, diante das dificuldades, repense a forma como você está investindo na família. Será que você realmente está investido? Como você está investindo? Tem sido da maneira mais correta? Segundo a Bíblia, qual é o conceito de felicidade? Ana diria, invista na família apesar das dificuldades.

1.2 — Invista na família apesar dos desencorajamentos

1Sm 1.2-7 | ² Elcana tinha duas esposas: a primeira se chamava Ana, e a segunda, Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha. ³ Todos os anos, Elcana subia de sua cidade até Siló para adorar o SENHOR dos Exércitos e oferecer sacrifícios a ele. Nesse tempo, os sacerdotes do SENHOR eram Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli. ⁴ Quando Elcana apresentava seu sacrifício, dava porções de carne à sua esposa Penina e a cada um dos filhos e filhas dela. ⁵ A Ana, porém, dava uma porção especial, porque a amava, apesar de o SENHOR não lhe ter dado filhos. ⁶ E sua rival a provocava e zombava dela, porque o SENHOR não lhe tinha dado filhos. ⁷ Todos os anos era a

mesma coisa: Penina provocava Ana quando iam à casa do SENHOR e, a cada vez, Ana chorava muito e ficava sem comer.

Em momento algum o texto sugere que Elcana fosse um mal sujeito, principalmente para Ana, muito pelo contrário. Ele amava Ana, presenteava a mulher com o melhor, conversava com ela, expressava a ela amor etc. Note o tom de sua conversa com ela.

1Sm 1.8 | “Ana, por que você chora?”, perguntava Elcana, seu marido. “Por que não come? Por que está tão triste? Será que não sou melhor para você do que dez filhos?”

Se Elcana casou com Penina, com certeza deve ter sido com o consentimento de Ana, da mesma forma que ocorreu com Abraão e Sara (Gn 16.1-4). Só que, quando nasceu os filhos e as filhas, Penina começou a provocar continuamente Ana, da mesma forma que Hagar provocou Sara (Gn 16.4). Se esse casal conhecesse a Bíblia e fosse disposto a obedecê-la, todos essas dificuldades e desencorajamentos teriam sido evitados.

Há, ao meu ver, três fontes de desencorajamento na vida de Ana: a *outra* (v. 6); a *demora* (v. 7); e o *coração* (v. 8). Apesar de tudo isso, Ana continuou investindo na família.

1.3 — Invista na família apesar do desespero

1Sm 1.5-7 | ⁵ A Ana, porém, dava uma porção especial, porque a amava, apesar de o SENHOR não lhe ter dado filhos. ⁶ E sua rival a provocava e zombava dela, porque o SENHOR não lhe tinha dado filhos. ⁷ Todos os anos era a mesma coisa: Penina provocava Ana quando iam à casa do SENHOR e, a cada vez, Ana chorava muito e ficava sem comer.

Dificuldades e desencorajamentos a longo prazo, sem a intervenção de Deus ou de outros, tende a nos levar ao desespero. Imagine a situação de Ana. Tente pensar nos tipos de pensamentos que passavam pela cabeça daquela mulher: Penina não muda; Deus não age; Elcana não toma uma providência. Você já se viu assim, desesperada(o)? Pensando:

- “Ele(a) não muda!” — Pode ser o cônjuge, o filho(a), qualquer pessoa.
- “Deus não faz nada! Ele fica quieto e calado.”

- “Ele(a), que poderia tomar uma providência, não age para corrigir ‘Penina’.”

Curioso é que nessa narrativa Deus só age e a situação só muda quando Ana (e não Elcana nem Penina) toma uma providência e muda de atitude!

1Sm 1.17-20 | ¹⁷ “Nesse caso, vá em paz”, disse Eli. “Que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu.” ¹⁸ “Muito obrigada!”, exclamou ela. Então Ana voltou e começou a se alimentar novamente, e seu rosto já não estava triste.” ¹⁹ Na manhã seguinte, a família toda se levantou bem cedo e foi adorar o SENHOR novamente. Depois, voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com Ana, e o SENHOR se lembrou dela. ²⁰ No devido tempo, Ana engravidou e teve um filho. Ela lhe deu o nome de Samuel, e disse: “Eu o pedi ao SENHOR”. ²¹ No ano seguinte, Elcana e sua família fizeram a viagem anual para oferecer sacrifícios ao SENHOR e cumprir seu voto.

Mulheres sábias (e homens também) investem na família — apesar das dificuldades, dos desencorajamentos e do desespero. Ana investiu e se deu bem.

2. Mães investidoras investem na fé

Como vimos, a família de Ana era importante para ela. Ela investia na família. Mas havia algo mais que era importante para ela e que sustentava seus esforços pela família — a fé. Interessante que quando ela sabiamente decidiu investir na sua fé, ela conseguiu perseverar investindo na família. Sem a fé, a família de Ana teria ido para o buraco.

Quanta gente tentando investir na família sem investir na fé. Investir apenas na família sem investir na fé não permitirá que você chegue muito longe. E se der certo, a família irá se tornar um ídolo para você. O foco é o Senhor. A fé em suas promessas nos permite prosseguir com esperança e amor na família.

Sl 127.1-2 | ¹ Se o SENHOR não constrói a casa, o trabalho dos construtores é vão. Se o SENHOR não protege a cidade, de nada adianta guardá-la com sentinelas. ² É inútil trabalhar tanto, desde a madrugada até tarde da noite, e se preocupar em conseguir o alimento, pois Deus cuida de seus amados enquanto dormem.

Então, não queira investir na família sem um investimento na fé. Você não obterá muito lucro assim desta maneira. Quando me deparo com esse cenário, fico pensando...

- Quanto *marido* bom, trabalhador, honesto e dedicado, mas que não investe na fé. Continue assim, mas sem negligenciar a fé.
- Quanta *esposa* boa, focada na casa e nos filhos, às vezes até trabalhando fora, mas que não investe na fé. Continue assim, mas sem negligenciar a fé.
- Quantos *jovens, namorados e noivos*, investindo no melhor para o casamento, mas sem qualquer investimento profundo e significativo na fé. Continue assim, mas sem negligenciar a fé.
- Quanta *gente* tentando resolver os problemas da família sem investimento de fé. Continue assim, mas sem negligenciar a fé.

Traga o evangelho para dentro de casa e coloque-o em prática pela fé (ver: Mt 5 a 7).

Todo investimento na família sem um investimento na fé será incompleto, será como construir a casa sobre a areia (Mt 4.24-27). Sendo assim, de que forma o investimento de Ana na fé nos ensina e nos estimula?

2.1 — A fé nos leva a um relacionamento pessoal com Deus

1Sm 1.9-11 | ⁹ *Certa vez, depois que comeram e beberam em Siló, Ana se levantou. O sacerdote Eli estava sentado ao lado da entrada do templo do SENHOR.* ¹⁰ *Ana estava muito angustiada e chorava sem parar enquanto orava ao SENHOR.* ¹¹ *Então fez o seguinte voto: “Ó SENHOR dos Exércitos, se olhares com atenção para o sofrimento de tua serva, se responderes à minha oração e me deres um filho, eu o dedicarei para sempre ao SENHOR, e o cabelo dele nunca será cortado”.*

2.2 — A fé nos leva a uma reação prática diante de Deus

1Sm 1.11-18 | ¹¹ *Então fez o seguinte voto: “Ó SENHOR dos Exércitos, se olhares com atenção para o sofrimento de tua serva, se responderes à minha oração e me deres um filho, eu o dedicarei*

para sempre ao SENHOR, e o cabelo dele nunca será cortado”.¹² Enquanto ela fazia sua oração ao SENHOR, Eli a observava.¹³ Viu que os lábios dela se moviam, mas, como não ouvia som algum, pensou que ela estivesse bêbada.¹⁴ “Até quando vai se embriagar?”, disse ele. “Largue esse vinho!”¹⁵ Ana respondeu: “Meu senhor, não bebi vinho, nem outra coisa mais forte. Eu estava derramando meu coração diante do SENHOR, pois sou uma mulher profundamente triste.¹⁶ Não pense que sou uma mulher sem caráter! Estava apenas orando por causa de minha grande angústia e aflição”.¹⁷ “Nesse caso, vá em paz”, disse Eli. “Que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu.”¹⁸ “Muito obrigada!”, exclamou ela. Então Ana voltou e começou a se alimentar novamente, e seu rosto já não estava triste.”

2.3 — A fé nos leva a uma repaginada positiva nos relacionamentos

1Sm 1.19-23 |¹⁹ Na manhã seguinte, a família toda se levantou bem cedo e foi adorar o SENHOR novamente. Depois, voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com Ana, e o SENHOR se lembrou dela.²⁰ No devido tempo, Ana engravidou e teve um filho. Ela lhe deu o nome de Samuel, e disse: “Eu o pedi ao SENHOR”.²¹ No ano seguinte, Elcana e sua família fizeram a viagem anual para oferecer sacrifícios ao SENHOR e cumprir seu voto.²² Ana, porém, não foi. “Vamos esperar até o menino ser desmamado”, disse ela ao marido. “Então o levarei ao SENHOR e o deixarei lá para sempre.”²³ “Faça como lhe parecer melhor”, respondeu Elcana. “Fique aqui até ele desmamar, e que o SENHOR a ajude a cumprir sua promessa.” Então ela ficou em casa e cuidou de seu filho até desmamá-lo.

Invista na fé. Sua fé deve te levar a um relacionamento pessoal com Deus em Cristo (como está?), a uma reação prática diante de Deus (que fazer?) e uma repaginada positiva em seus relacionamentos (como demonstrar amor?).

3. Mães investidoras investem no futuro

Mães investidoras investem na família, na fé e também no futuro. Gente sábia não vive apenas para o aqui e agora. Não pensa apenas no prazer momentâneo. Não tem filhos

apenas para poder dizer que é mãe ou pai. Gente sábia pensa lá na frente. Pensa no futuro. Não há lugar melhor no futuro do que as mãos de Deus.

1Sm 1.24-28 | ²⁴ Quando o menino foi desmamado, Ana o levou à casa do SENHOR em Siló, embora ele ainda fosse pequeno. Também levou um novilho de três anos para o sacrifício, um cesto de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho. ²⁵ Depois que sacrificaram o novilho, levaram o menino a Eli, ²⁶ e Ana lhe disse: “Com certeza o senhor se lembra de mim. Sou a mulher que esteve aqui anos atrás, orando ao SENHOR. ²⁷ Pedi ao SENHOR que me desse este menino, e o SENHOR atendeu a meu pedido. ²⁸ Agora, eu o dedico ao SENHOR. Por toda a sua vida ele pertencerá ao SENHOR”. E ali adoraram o SENHOR.

Ana nos ensina a entregarmos tudo nas mãos de Deus: a vida, a família, os filhos, enfim, tudo o que temos de mais valioso.

MÃES INVESTIDORAS

A cena memorável de hoje nos coloca dentro da casa de Ana e Elcana, pais de Samuel. Vimos que não há melhor investimento nesta vida do que a fé, a família e o futuro.

- **Invista na sua família.** Apesar das dificuldades, dos desencorajamentos e dos desesperos. Repense e invista. Reveja prioridades.
- **Invista na sua fé.** A sua fé precisa te levar a Deus em Cristo. Ela precisa te fazer agir de forma prática e positiva, diante das situações e das pessoas.
- **Invista no seu futuro.** Entregue tudo nas mãos de Deus. Viva para a glória de Deus e o bem do próximo.

Arrependa-se e creia no Senhor Jesus Cristo. Volte para casa com Jesus no coração. Lute para que todos amem e sirvam Jesus. Essa é a lição da mãe que soube investir.